

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Geração volta a ganhar fôlego este ano	2
Título: Renováveis impulsionam expansão do setor até 2024	5
Título: Demanda e preço seguem em elevação	7
Título: Destaque - Investimento em nuclear.....	11
Título: Vale lucra R\$ 15,6 bi e Petrobras tem prejuízo.....	11
Título: Petrobras anuncia distribuição de dividendos mesmo com prejuízo.....	12
Título: Nobel de Economia e a reforma do setor elétrico.....	15
Título: Raízen fecha venda de pellets de biomassa a empresas europeias	17
Título: Usinas terão linha com taxa atrelada à pegada de carbono.....	19
Título: Iluminação e saneamento são as áreas de maior destaque	20
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	22
Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bilhão	22
Título: Lucro da Vale mais que dobra e vai a R\$ 15 bilhões.....	24
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	24
Título: Petrobras volta a ter prejuízo trimestral e perdas chegam a R\$ 52,8 bi em 2020	24
VEÍCULO: O Globo.....	26
Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bi após fim de embate tributário no Rio.....	26
Título: STF deve adiar julgamento sobre divisão de royalties.....	28
Título: Com valorização do minério, Vale mais que dobra o lucro no 3º tri	29
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	29
Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bilhão	29
Título: TCDF dá sinal verde para venda da CEB.....	31

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 29/10/2020****Seção: Suplementos****Autor: Mônica Magnavita****Título: Geração volta a ganhar fôlego este ano**

O ano de 2020 gerou menos energia e mais problemas para o setor elétrico brasileiro. Houve queda de consumo, aumento da inadimplência no mercado livre e das distribuidoras, além de atrasos nas importações de equipamentos para as usinas, o que poderá causar problemas em relação ao cumprimento legal de prazos estabelecidos nos contratos.

Ainda assim, passada a fase mais aguda da crise desencadeada pela pandemia da covid- 19, o setor começa a dar sinais de recuperação. A geração de energia elétrica no país, que chegou a cair mais de 10% em virtude das medidas de isolamento, ganhou fôlego, crescendo 4,9% na primeira quinzena de outubro em relação ao mesmo período do ano passado, a maior variação positiva até o momento.

“A perspectiva é de que continue subindo entre 3% e 4% até o fim do ano, comparados à carga do ano passado. Isso, com o isolamento cada vez menor e com a chegada do verão e do calor”, diz Luiz Carlos Ciochi, diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Há razões para justificar o otimismo. “A retomada vem acontecendo desde julho, mais rapidamente que o previsto”, afirma Alexei Vivan, diretor presidente da Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE) e advogado especializado no setor.

Tal cenário consolidou-se em outubro, o que permitiu ao setor trabalhar com projeções de aumentos sucessivos para o último trimestre do ano. No mês, houve expansão na geração das usinas hidrelétricas (16,9%) e fotovoltaicas (11%). Já eólicas e térmicas apresentaram quedas, pela ordem, de 16,8% e 13,4%.

Pode parecer estranho, à primeira vista, que em pleno ano de pandemia o consumo de energia, nos últimos meses, seja superior ao do ano passado. Um dos motivos para justificar tal comportamento está no clima e na correlação direta entre temperatura e consumo de energia.

O calor de verão nesta primavera de 2020 aumentou a demanda por refrigeração elétrica, tanto em residências quanto na indústria, cujos processos produtivos passaram a consumir mais energia para resfriamento das máquinas. Outro motivo está na recuperação da economia no segundo semestre do ano.

“Muitas indústrias zeraram a produção (nos meses mais críticos), mas não as vendas. Passaram a vender seus estoques e agora, com a retomada, tiveram que produzir para atender à demanda, o que exige mais energia”, disse Marcelo Habibe, CFO da Eneva, empresa de geração termelétrica, com parque gerador com 2,2 GW de capacidade instalada e operadora de dez campos de gás natural em bacias localizadas no Maranhão e Amazonas.

Até outubro, a capacidade instalada no país aumentou 3.253 MW, com a entrada de novas usinas em operação, de acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A fonte térmica foi destaque, com 1.645 MW, a maior parte em função da entrada em operação da termelétrica Porto Sergipe I, com capacidade de gerar 1.551 MW.

Os parques eólicos somaram 974 MW de acréscimo de capacidade instalada e as usinas fotovoltaicas 623 MW. Não houve novas hidrelétricas. Há em construção, entretanto, 123 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), com potência de 1.692 MW. Até dezembro, outros 1.066 MW devem se somar ao parque elétrico do país de 164 GW.

Com isso, 2020 encerraria com 4,7 GW em novas usinas adicionadas, um resultado modesto. A previsão para 2021 é de 6,7 GW. “As PCHs são importantes para ajudar a expandir a capacidade de forma renovável”, disse Charles Lenzi, presidente da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel).

As projeções para 2024, conforme informou o ministério de Minas e Energia (MME), apontam para a entrada em operação de mais de 25 GW provenientes de fontes renováveis que vão demandar R\$ 70 bilhões em investimentos. Já as térmicas a gás devem ampliar em 28% a capacidade de geração, com base nos contratos de leilões realizados até o momento. Este ano, os investimentos previstos em expansão da geração foram estimados em cerca de R\$ 9 bilhões. Para 2021, serão R\$ 16 bilhões, segundo o MME.

A expectativa do setor para 2020, entretanto, é de encerrar o ano com retração em torno de 3% no consumo de energia, o que não é muito, dado o impacto sofrido no início do isolamento social. No pico da pandemia, em abril, o consumo de energia elétrica chegou a cair 12,1%, semelhante à queda de 11,4% do PIB no segundo trimestre do ano (na comparação com o mesmo trimestre de 2019), demonstrando a estreita relação entre eles.

“É como se nós tivéssemos desligado duas cidades brasileiras, Rio e São Paulo, juntas e ao mesmo tempo, no período de uma semana”, diz Ciocchi. “Nunca aconteceria isso na nossa história.” A partir daí, o ONS começou a lidar com

outro fator inusitado: dispor de uma geração muito maior em capacidade do que o consumo demandado.

A demanda de eletricidade, conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), caiu 8,3% no segundo trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. A maior queda ocorreu no setor comercial, de 21,5%, seguida pelo industrial, de 11,8%. Em contrapartida, o consumo residencial cresceu 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo das medidas de distanciamento, que levaram boa parte da população a adotar uma quarentena doméstica, com o sistema de home office.

A queda expressiva do consumo por energia torna-se um problema grave porque o planejamento da demanda é feito com cinco anos de antecedência, assim como todo o valor calculado dos investimentos. Este ano, aliás, foi o primeiro no qual o complexo de hidrelétricas da região Norte - Belo Monte, Santo Antônio e Jirau - estavam integralmente prontas para operar a plena capacidade, de 18 mil MW, para levar a energia do Norte ao resto do país. “Esta foi outra grande frustração”, diz Ciocchi.

Houve dificuldades de inadimplência no mercado livre, diz Alexei Vivan, em função de contratos que foram rompidos, levando as geradoras, que contavam com a receita, a negociarem com seus clientes uma saída para o impasse. O mercado, segundo ele, acabou se ajustando. Não foi, contudo, uma questão banal. “O ano deu um susto muito grande. Ficou claro que não dá para vender para qualquer um”, diz Habibe, da Eneva. Segundo ele, muitas geradoras que tinham vendido energia, hipoteticamente, a R\$ 180 o MWh, viram-se, de uma hora para outra, sem comprador para a energia gerada.

Como não tinham para quem vender, recorreram à liquidação no mercado spot por algo em torno de R\$ 40,00. No fim das contas, tiveram que renegociar contratos com decréscimo significativo de receita. “O primeiro grande aprendizado é que o mercado regulado é bem mais seguro”, sustenta o executivo da Eneva, empresa que, segundo ele, não enfrentou esse tipo de problema.

Passado o vendaval, Habibe está otimista em relação à recuperação da economia e no consequente crescimento do consumo de energia. Ele aposta na realização de novos leilões de energia em 2021. A Eneva está se posicionando para participar das próximas rodadas. Nos dois últimos anos, ganhou projetos desenvolvidos este ano; Parnaíba V (385 MW), Azulão-Jaguatirica (141 MW) e Parnaíba VI (92MW), com investimentos de mais de R\$ 3,5 bilhões. “Acabamos esse ciclo de investimentos em 2021”, diz.

Mas a crise levou a uma paralisação das atividades dos fornecedores e, com isso, a Eneva se viu forçada a interromper as obras por algumas semanas. O complexo integrado Azulão-Jaguatirica integra a exploração e produção de gás natural à comercialização de energia, com usinas instaladas próximas aos campos produtores.

Apesar da expectativa do setor, ainda não há anúncios de novos leilões de energia. Claudio Gonçalves, sócio da Kearney Brasil, acredita que o abrandamento da demanda aumente a interrogação em relação à realização de leilões em 2021. Se não houver, a tendência é o surgimento de um mercado secundário, ou seja, fusões e aquisições.

“Vimos a tentativa da Eneva de comprar a AES Tietê e alguns ativos de renováveis que trocaram de mãos. As empresas precisam crescer, se não for via mercado primário, os leilões, será via mercado secundário”, diz. Nesse cenário, grupos com maior fragilidade financeira acabam ficando expostos e vendendo seus ativos. Juros baixos e real desvalorizado frente ao dólar e ao euro tornam os ativos brasileiros ainda mais atrativos, baratos, para o investidor estrangeiro. “São oportunidades únicas e os fundos de investimentos estão atentos”, conclui o consultor da Kearney Brasil, Rubens Ferreira.

Outro tema que tem agitado o setor é a regulamentação de usinas híbridas, em fase de consulta pública na Aneel. A discussão desperta o interesse dos autoprodutores de energia, que vislumbram a otimização de seus investimentos, com o fim da ociosidade. Isso, a partir da complementariedade de fontes de geração, já que uma única linha de transmissão será capaz para levar energia eólica, produzida entre 18h e 6h, e solar, que gera energia durante o dia. Ou seja, dobrar a capacidade.

Mario Menel, presidente da Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape) observa que os autoprodutores estão em fase de expansão, olhando com otimismo a retomada da oferta de energia e aguardando as usinas híbridas. “Eles estão se mobilizando para investir mais”, disse. Hoje, empresas associadas à Abiape, como Vale, Votorantim, Honda, Suzano e CSN, geram mais de 10 GW, provenientes de diversas fontes de energia renovável. Produzir com geração limpa é um dos fatores que garante maior competitividade das empresas no mercado global.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Suplementos

Autor: Mônica Magnavita

Título: Renováveis impulsionam expansão do setor até 2024

A expansão da capacidade instalada de geração elétrica no Brasil virá de energias renováveis, conforme o Plano Decenal de Energia, que traçou metas para o setor até 2024. Mais especificamente, de fontes eólica e solar. Hoje, os 660 parques eólicos, a maior parte na região Nordeste, contam com uma capacidade instalada de 17 GW e oito mil aerogeradores em operação. Se concretizadas as metas previstas, a matriz elétrica brasileira ampliará a participação de fonte eólica dos atuais 9,7% para 11,6% (24GW) e de solar de 1,8% para 3,3% (7GW), em 2024, de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Atualmente, tanto a matriz elétrica quanto a energética contam participação de renováveis acima da média mundial. No caso da elétrica, enquanto a média global é de cerca de 25%, a matriz brasileira tem 82,93% de suas fontes provenientes de renováveis. Na matriz energética, o Brasil conta 46% e a média mundial gira em torno de 15%.

Além disso, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) atualizou seu plano diretor de desenvolvimento tecnológico de 2020 a 2030, visando definir rotas para seus projetos de inovação e ganho de eficiência. Para os anos de 2020 e 2021, a prioridade será a expansão das fontes renováveis, principalmente eólica e solar.

“A energia eólica foi uma grande estrela em 2020 e continuará sendo”, disse o Luiz Carlos Ciochi, diretor-geral do ONS. Pela primeira vez, as usinas do Nordeste, responsáveis por 88% da geração do setor, entraram em pleno funcionamento, tornando-se capazes de abastecer toda a região apenas com a energia obtida a partir dos ventos, apesar de sua intermitência. Para mitigar tais riscos de abastecimento, o setor vem investindo em baterias para armazenamento de energia, a custos competitivos.

Os empreendedores, de fato, têm motivos para comemorar. “Desde 2019, alcançamos a segunda posição na matriz elétrica brasileira. É a fonte que mais vai crescer nos próximos 10 anos, na ordem de 3 GW por ano”, diz Elbia Gannoum, Presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica). A média da última década foi de 2 GW. Paralelamente à expansão da capacidade, os custos vêm caindo de forma sistemática, devido à consolidação de uma cadeia produtiva nacional financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A Enel Green Power, subsidiária brasileira da italiana Enel, com uma capacidade total instalada renovável de cerca de 2,9 GW, dos quais 782 MW de fonte eólica, 845 MW de solar e 1.269 MW de hidro, está construindo no Piauí o maior parque eólico e o maior parque solar da América do Sul - os projetos Lagoa dos Ventos e São Gonçalo. “Aprendemos a construir e gerenciar usinas

maiores, o que nos permitiu destinar cerca de R\$ 5 bilhões aos dois projetos”, diz Roberta Bonomi, responsável pela Enel Green Power Brasil.

Em relação à energia solar, os investimentos ainda não atingiram o patamar do setor eólico, mas seguem seus passos, com redução de custos. “Sem dúvida, a energia solar é um dos vetores de crescimento de capacidade instalada, principalmente em geração distribuída”, diz Ciocchi, do ONS. Os projetos até 2024 acrescentarão 4.280 MW instalados no país. Hoje, os projetos somam 2,900 MW, o que representará aumento de 48%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Suplementos

Autor: Luiz Marciel

Título: Demanda e preço seguem em elevação

Após a súbita queda no consumo em março e abril, quando a pandemia de covid-19 se tornou uma emergência mundial e paralisou os negócios, o mercado de petróleo e gás segue em recuperação, embora ainda distante dos níveis de 2019. De abril a outubro deste ano, a cotação internacional do barril de petróleo subiu mês a mês, passando de US\$ 23 - seu valor mais baixo em muitos anos - para os atuais US\$ 42. Em relação ao preço médio da commodity em 2019, porém, em torno de US\$ 65, há ainda muito chão - e ninguém se arrisca a dizer quando essa distância será percorrida, se é que será.

No Brasil, dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) indicam que o consumo de diesel, em relação aos mesmos meses do ano passado, caiu 14% em abril, 9% em maio e só iniciou a recuperação em junho e julho, com 1% de crescimento em cada um desses meses - em agosto, recuou 2%. Com a gasolina, muito mais usada em carros de passeio, o tombo foi bem maior: quedas de 28% em abril, 20% em maio, 8% em junho, 8% em julho e 10% em agosto.

O consumo geral de gás também continua abaixo do registrado em 2019, segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado, a Abegás. Da mesma forma como ocorreu com o petróleo e derivados, a demanda por gás caiu bruscamente em abril e maio e foi se recuperando lentamente, à medida que as atividades econômicas foram reabrindo.

Em julho, puxado pela retomada industrial, o consumo de gás foi 1,2% maior do que o de junho, mas ainda 14,3% menor do que o apurado em julho de 2019. O fornecimento de gás para residências foi uma exceção nesse quadro, também por causa da pandemia: com as famílias isoladas em casa, o consumo residencial

aumentou 16,1% no período de janeiro a julho de 2020, em relação ao mesmo período do ano passado.

No caso do diesel, a queda no consumo só não foi maior por causa do e-commerce, nota Paula Arantes, da consultoria de logística e supply chain Ilos. “Com as pessoas saindo menos de casa, o comércio pela internet explodiu, aumentando o consumo de diesel nas entregas urbanas, uma operação que não era tão representativa anteriormente”, afirma. A produção agrícola, fortemente dependente do diesel, também contribuiu para que o impacto da pandemia não fosse tão acentuado no uso desse combustível, aponta Paula.

De acordo com a Associação Brasileira do Comércio Eletrônico, a ABComm, nos primeiros oito meses de 2020 as vendas pela internet somaram R\$ 41,92 bilhões, um movimento 56,8% superior ao registrado no mesmo período de 2019. Com a reabertura do comércio de rua, esse índice tende a cair nos últimos quatro meses do ano, mas a entidade espera encerrar 2020 com um crescimento acumulado de 30% nas vendas - quase o dobro do que previa em janeiro. Na contramão dessa tendência, os deslocamentos em carros de passeio foram reduzidos, derrubando o consumo de gasolina - os gastos com os aplicativos de transporte Uber e 99 caíram 27,78% entre janeiro e setembro, por exemplo, segundo pesquisa com 47 mil usuários feita pela Mobills, startup de gestão de finanças pessoais.

A pandemia obrigou a Petrobras a reduzir para a faixa de US\$ 40 bilhões a US\$ 50 bilhões a previsão de investimentos no quinquênio de 2021 e 2025 (o plano de negócios anterior indicava US\$ 64 bilhões entre 2020 e 2024), mas não interferiu no ritmo de crescimento da companhia na exploração e produção de petróleo e gás. A empresa responde por cerca de 75% da produção de petróleo e gás no país, índice que chega a 93% (no caso do petróleo) e a 95% (no do gás) quando se contabilizam os consórcios operados pela Petrobras.

No relatório de desempenho que acaba de divulgar, a Petrobras informa a produção de 2,9 milhões de barris/dia no terceiro trimestre, ante as médias de 2,75 milhões de barris/dia no segundo trimestre, 2,79 milhões de barris/dia no primeiro trimestre e 2,77 milhões em 2019. Essa evolução está em linha com recente estudo do grupo financeiro Goldman Sachs, segundo o qual a produção de petróleo pela estatal brasileira deve ficar próxima dos 3,3 milhões de barris/dia já no ano que vem e ultrapassar os 3,5 milhões em dezembro de 2022.

O que impulsiona esse crescimento é o pré-sal, cuja importância na produção de petróleo e gás no país aumenta a cada ano, conforme novas áreas para exploração em águas profundas são concedidas e novos poços entram em

operação - 62,3% do petróleo e 57,9% do gás produzidos no país em 2019 saíram dessas reservas em alto mar.

Dos poços em produção no pré-sal, quatro fincados no campo de Búzios respondem, sozinhos, por 20% da produção brasileira de óleo e gás. “É a área mais produtiva no mundo, de onde se retiram 600 mil barris por dia. E vamos chegar a 2 milhões de barris”, costuma ressaltar o ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, sempre que tem oportunidade.

O pré-sal deu ao Brasil a esperada autonomia nesse setor da economia, produzindo um excedente de petróleo bem superior ao volume que ainda precisa importar, ao mesmo tempo em que reduz progressivamente as necessidades de importação de gás. Em 2019, o país exportou o equivalente a 427,7 milhões de barris de petróleo e importou 69,1 milhões de barris. Produziu 49,7 bilhões de metros cúbicos de gás e importou 9,9 bilhões de metros cúbicos, a maior originária da Bolívia.

Nos últimos dez anos, a produção nacional de gás praticamente dobrou, segundo dados da ANP, e ao cabo de mais alguns anos garantirá a nossa autossuficiência.

A pergunta de US\$ 1 milhão que todos fazem é: Até quando o mundo continuará tão dependente do fornecimento de petróleo e gás? Como se tratam de recursos finitos e responsáveis por emissões de carbono prejudiciais ao ambiente, a substituição dessas fontes energéticas por outras de origem renovável é cada vez mais premente - mas segue sendo um grande desafio.

A participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial ainda é grande demais - chega a 81,1% segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Em 2019, o petróleo respondeu por 31,9% da geração de energia global, seguido pelo carvão (27,1%), gás (22,1%), biomassa (9,8%), energia nuclear (4,9%), hidrelétrica (2,5%) e outras fontes (1,6%, incluindo solar e eólica).

No Brasil, o peso dessas fontes não renováveis é menor, mais ainda substancial: 55,1% (36,4% do petróleo, 13% do gás e 5,7% do carvão mineral). Mais sustentável, a matriz energética do país inclui os biocombustíveis (17%, com clara predominância do etanol), energia hidrelétrica (12%), lenha e carvão vegetal (8%), energia nuclear (1,4%) e fontes renováveis diversas (5,9%).

Ou seja, menos no Brasil, e mais no mundo, principalmente na Ásia, os combustíveis fósseis continuarão movendo as máquinas por décadas. As petroleiras olham para o futuro e se preparam para atuar com outras fontes de energia, mas não tiram o pé da exploração e produção do petróleo e do gás, porque o mercado pede isso.

O pré-sal representa para a Petrobras - junto com o seu programa de desinvestimento, que continuará vendendo negócios que não fazem parte do core da empresa - a redução de sua dívida astronômica, a recuperação da capacidade de investimento e até mesmo um papel protagonista na transição para a era da energia sustentável. Um estudo da British Petroleum (BP), publicado agora em setembro, prevê que o Brasil chegará ao patamar de 5 milhões de barris/dia em 2030, e com reservas suficientes para manter esse nível de produção pelo menos por mais duas décadas.

“O Brasil tem um enorme potencial para desenvolvimento da exploração e produção de petróleo e gás, especialmente em águas profundas e ultraprofundas”, reforça Clarissa Lins, presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP), que reúne as petroleiras que atuam no país. “Por isso é fundamental ter um ambiente de negócios seguro, previsível e estável, capaz de atrair investimentos vultosos de forma competitiva. Não custa lembrar que o Brasil compete com vários outros países na atração de tais recursos, tendo, portanto, que garantir que sua competitividade não seja erodida”, afirma.

A abertura à participação de empresas estrangeiras na exploração de petróleo e gás, fundamental para acelerar a produção brasileira, está para ser reforçada com a provável aprovação da Nova Lei do Gás, que já passou pela Câmara e está em análise no Senado. Em linhas gerais, a lei favorece a concorrência ao estimular a entrada de novos atores, permitir a utilização da rede de gasodutos por terceiros e simplificar as regras para a construção de novas instalações. Os mais otimistas preveem investimentos da ordem de R\$ 43 bilhões, redução de até 40% no preço ao consumidor e a criação de 33 mil novos empregos em dez anos.

A francesa Engie, maior geradora privada de eletricidade no país, não esperou pela nova lei: em 2019, ao decidir entrar no mercado de gás, investiu R\$ 33 bilhões no controle (65% das ações) da TAG, levando junto a mais extensa malha de transporte de gás natural do Brasil. “Nosso objetivo é expandir os investimentos em infraestrutura e em outros serviços, tais como armazenamento - um segmento que tende a crescer - e biogás, que já estamos estudando”, revela Maurício Bahr, CEO da Engie Brasil.

O executivo destaca o papel do gás natural como o combustível da transição energética, por ser complementar às fontes renováveis que não geram energia o tempo todo, como a solar e a eólica. “O uso do gás dá essa necessária estabilidade e complementariedade ao sistema elétrico. Por esses motivos, acreditamos que há espaço para uma pluralidade de fontes, cada uma com as suas vantagens”, nota Bahr. “Hoje o gás é um dos pilares da estratégia global da Engie. Nosso propósito é agir para acelerar a transição para um mundo neutro em carbono, através do consumo reduzido de energia e de soluções mais

sustentáveis, conciliando performance com um impacto positivo sobre as pessoas e o planeta”, afirma.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	29/10/2020
Seção:	Empresas
Autor:	
Título:	Destaque - Investimento em nuclear

Investimento em nuclear

O Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou ontem investimentos da ordem de R\$ 15,5 bilhões para retomar o programa nuclear brasileiro. As ações envolvem a retomada das obras da usina de Angra 3, a construção de até oito novas usinas nucleares até 2050 e a ampliação da exportação de urânio/yellow cake para 1,5 tonelada por ano. Segundo o comunicado da pasta, o anúncio foi feito pelo ministro, Bento Albuquerque, durante o XI Seminário Internacional de Energia Nuclear (SIEN) 2020.

VEÍCULO:	Valor Econômico
Data:	29/10/2020
Seção:	Brasil
Autor:	André Ramalho, Gabriela Ruddy e Rafael Rosas
Título:	Vale lucra R\$ 15,6 bi e Petrobras tem prejuízo

Vale e Petrobras, duas das principais empresas da bolsa, registram resultados antagônicos no terceiro trimestre do ano. A mineradora fechou o período com lucro líquido de R\$ 15,61 bilhões, alta de 138,7% sobre julho-setembro do ano passado, como resultado do aumento nos preços realizados do minério de ferro. Já a Petrobras fechou o terceiro trimestre com prejuízo de R\$ 1,546 bilhão, revertendo o lucro de R\$ 9,08 bilhões registrado em igual período do ano passado.

O prejuízo da petroleira foi puxado, sobretudo, por efeitos não recorrentes como adesão a programas de anistia tributária e recompra de títulos. Desconsiderados esses itens, a estatal teria reportado lucro líquido de R\$ 3,2 bilhões. As receitas da petroleira, por sua vez, caíram 8,2%, para R\$ 70,73 bilhões, ante o terceiro trimestre de 2019.

A Vale, por sua vez, registrou receita líquida de R\$ 57,9 bilhões no trimestre, alta de 42,4% na comparação com os R\$ 40,6 bilhões do terceiro trimestre de 2019. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) da

mineradora somou R\$ 32,8 bilhões, alta de 79,1% ante os R\$ 18,3 bilhões do terceiro trimestre do ano passado. A dívida líquida da companhia ficou US\$ 4,4 bilhões ao fim do terceiro trimestre, abaixo dos US\$ 5,3 bilhões do mesmo período do ano passado. O preço realizado pela Vale para os finos de minério de ferro, o principal produtos da companhia, totalizou US\$ 112,1 por tonelada, aumento de US\$ 23,2 por toneladas em relação ao segundo trimestre do ano. Contribuiu a forte demanda da China.

Já a Petrobras, mesmo em cenário de preços mais adverso, conseguiu aumentar em 2,6% o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), para R\$ 33,44 bilhões, sustentado pelo desempenho operacional. A empresa destacou o fluxo de caixa livre positivo de R\$ 40,1 bilhões entre julho e setembro, como reflexo das melhoras do lucro operacional e do capital de giro, principalmente devido ao uso de crédito tributário e ao aumento de vendas de derivados de petróleo, que têm prazo de pagamento menor do que as exportações. O desempenho, aliado aos desinvestimentos, permitiu à petroleira reduzir em 12,8% a dívida bruta, de US\$ 91 bilhões ao fim de junho para US\$ 79,6 bilhões, em setembro - patamar abaixo da meta da companhia para 2020, de US\$ 87 bilhões.

Já a dívida líquida da estatal caiu 7%, atingindo US\$ 66,2 bilhões, na mesma base de comparação. A alavancagem financeira da Petrobras, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda ficou praticamente estável, em 2,33 vezes. Ao todo, as vendas de ativos renderam à companhia US\$ 1 bilhão nos nove primeiros meses do ano. Na mensagem aos acionistas, o presidente Roberto Castello Branco afirmou que os desinvestimentos tiveram sua velocidade afetada pela pandemia de covid-19, mas que o programa “permanece vivo e muito ativo”. Ele cita que há, neste momento, dez operações assinadas, a serem fechadas e 32 processos em fase vinculante.

O presidente da Vale disse que ao mesmo tempo em que a empresa mantém o compromisso com a reparação de Brumadinho conseguiu alcançar, no terceiro trimestre, um marco na produção, com recorde histórico no sistema norte da empresa, no Pará, onde está Carajás.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho, Gabriela Ruddy

Título: Petrobras anuncia distribuição de dividendos mesmo com prejuízo

Mesmo acumulando prejuízos no ano, a Petrobras poderá pagar dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), relativos ao exercício de 2020, a depender da

evolução da dívida da companhia. A estatal anunciou novas regras para a política de remuneração aos acionistas e vai passar a considerar a geração de caixa, e não mais o lucro, na decisão sobre o pagamento a investidores. A mudança no regulamento abre caminho, também, para distribuições extraordinárias a partir de 2022, se a empresa conseguir atingir a meta de redução do endividamento.

Pelas regras aprovadas pelo conselho de administração, a Petrobras poderá distribuir dividendos e JCP mesmo em anos de prejuízo, se a dívida líquida estiver em queda no período de doze meses anteriores, caso a administração entenda que a sustentabilidade financeira da estatal esteja preservada. De acordo com a Lei das S.A., a empresa somente pode pagar dividendos à conta de lucro líquido do exercício, de lucros acumulados e de reserva de lucros.

Petrolífera decide atrelar remuneração de acionistas ao caixa, e não mais ao lucro líquido do exercício anual

Pelos critérios definidos nas novas regras e pelos números do balanço da companhia até o momento, a estatal pode vir a pagar dividendos e JCP relativos ao exercício de 2020, mesmo sendo o prejuízo um quadro praticamente irreversível para o ano. Apesar de estar com as contas no vermelho neste exercício, que foi bem difícil, impactado pelo choque de preços do petróleo no mercado internacional, a estatal mantém a trajetória de queda da dívida líquida - que caiu de US\$ 79 bilhões ao fim de 2019 para US\$ 71 bilhões ao fim de junho.

Ao abrir a possibilidade de pagar dividendos e JCP mesmo em anos de prejuízo, a Petrobras dá um sinal positivo aos investidores, que viam como certo um exercício sem remunerações. Os acionistas da empresa chegaram a ficar quatro anos sem proventos, devido aos prejuízos de 2014 a 2017, mas a estatal vinha de dois anos seguidos de lucros. Em especial, a notícia é boa para a União, maior acionista da petroleira e que convive com déficits crescentes das contas públicas, em meio à crise desencadeada pela pandemia de covid-19.

As mudanças nas regras abrem caminho também para que a Petrobras aumente ainda mais o pagamento de proventos a partir de 2022. A petroleira anunciou, no ano passado, uma nova política de remuneração aos acionistas, atrelada à redução da dívida da companhia. Em resumo: a partir do momento em que o endividamento bruto cair para menos de US\$ 60 bilhões, a estatal passará a pagar valores acima do mínimo obrigatório, por meio de uma fórmula que prevê a distribuição de 60% da diferença entre o fluxo de caixa operacional e os investimentos.

A partir de agora, porém, no momento em que a dívida bruta cair para menos de US\$ 60 bilhões, a companhia poderá fazer pagamentos extraordinários, acima do dividendo mínimo legal obrigatório ou dos valores apurados a partir da fórmula estabelecida. A petroleira anunciou recentemente que espera atingir os US\$ 60 bilhões de endividamento em 2022. Até lá, a ideia é manter os valores mínimos obrigatórios.

Analistas receberam, em geral, com bons olhos, o movimento da estatal. Para a XP Investimentos, por exemplo, o fato de os proventos passarem a ser compatíveis com a geração de caixa refletirá melhor o desempenho da empresa. “Vemos o anúncio como muito positivo para as ações da Petrobras, pois a companhia poderá distribuir proventos mais elevados a acionistas”, citou o relatório da XP.

Já o analista da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman, conta que as novas regras deixam a estatal menos “engessada” e lembra que no segundo trimestre de 2020 a Petrobras registrou uma geração de caixa forte, ainda que num contexto de prejuízo. “A nova política permite que se distribua mais dividendos mesmo num ambiente cheio de dúvidas. Isso tira o foco do lucro líquido, que é uma métrica contábil, e coloca na geração de caixa líquida, que é uma operacional... Muito do desconto do preço pelo qual as ações de Petrobras hoje transacionam está ligado ao alto endividamento da companhia, que engessava a distribuição de proventos”, afirmou.

Um outro analista destacou, sob a condição de anonimato, no entanto, que os desdobramentos das novas regras de distribuição de proventos sobre a capacidade de desalavancagem da companhia ainda não estão claros. Isso porque, ao pagar dividendos e JCP num ano de prejuízo e de redução das receitas, como 2020, a petroleira pode deixar de pagar dívidas com o dinheiro que eventualmente distribuirá, sob o risco de retardar a meta de atingir a dívida bruta de US\$ 60 bilhões - e, consequentemente, aumentar a remuneração aos acionistas - em 2022. Uma fonte da petroleira, no entanto, conta que, ao traçar a meta, a Petrobras já tinha, no radar, que faria pagamentos de dividendos no meio do caminho.

Para o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, a estatal dá um sinal importante para manter o interesse de investidores no seu papel, num momento em que as petroleiras, de forma geral, passam por questionamentos de investidores no mercado global de capitais. “A indústria de petróleo, como um todo, está sofrendo muitos questionamentos sobre o momento de transição energética, sobre quando o pico da demanda por óleo será atingido e o consumo entrará em declínio. A Petrobras está dando uma resposta, ao focar em ativos com rentabilidade maior. Mesmo na pandemia teve situação melhor que o esperado operacionalmente”, avalia.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 29/10/2020****Seção: Opinião****Autor: Joisa Dutra e Flavio Menezes****Título: Nobel de Economia e a reforma do setor elétrico**

O prêmio Nobel de economia deste ano foi conferido a Paul Milgrom e Robert Wilson por suas contribuições para a teoria econômica de leilões. Na cerimônia de anúncio, os representantes da Comissão destacaram a aplicação prática das teorias desenvolvidas pelos vencedores dizendo ser esse talvez um dos mais abrangentes prêmios já concedidos (“...probably one of the broadest price awarded”).

A pesquisa pioneira de Bob Wilson, usando o ferramental de teoria de jogos com informação incompleta para modelar leilões, e de Milgrom, desenvolvendo uma teoria que permitia estudar as propriedades de formatos diferentes de leilões, está por trás da excepcional expansão no uso de leilões como mecanismo de alocação de bens e serviços que teve lugar a partir da década de 90.

Transformações não foram acompanhadas de uma análise mais acurada da interrelação entre os leilões

O avanço da teoria de leilões permitiu desenvolver o desenho de leilões orientados para atingir objetivos diferentes. Por exemplo, no desenho de um leilão para a alocação pelo governo de espectro de frequência usado em telefonia móvel, o objetivo principal é a eficiência econômica: o vencedor deve ser aquele participante cujo uso do espectro atinge o maior valor para a sociedade.

A boa notícia é que leilões eficientes geram bastante receita também. Em outras situações, por exemplo no caso de um indivíduo que está vendendo sua casa através de um leilão, o objetivo é maximizar a receita. Em leilões de compra do governo, por sua vez, a aquisição de bens ou serviços almejada é aquela em que o item é contratado ou adquirido ao menor valor e contratado junto a um fornecedor capaz de cumprir as condições do contrato pelo tempo de sua vigência.

Leilões têm sido empregados no Brasil desde pelo menos as reformas microeconômicas da década de 1990 (talvez antes). Graças à riqueza da teoria, foi possível investigar como alocar eficientemente uma miríade de bens e serviços para os quais não havia mercados organizados. Por força da legislação, no Brasil as concessões devem ser precedidas de processo competitivo. Nesse

esteio, leilões têm sido empregados em privatizações e concessões, como telecomunicações - leilões que promoveram a cisão das empresas do grupo Telebras -, nas privatizações do setor elétrico, na alocação de direitos de exploração de petróleo e gás natural conduzidos regularmente pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), nas privatizações de bancos estaduais, aeroportos, rodovias e na alienação de controle de diversas outras empresas estatais.

Um dos destaques de aplicação de leilões é seu emprego na reestruturação de mercados de eletricidade. E Robert Wilson se ocupou bastante do tema. Mas desenhar leilões desse tipo é algo extremamente complexo, em função, por exemplo, da interrelação entre os itens: a complementaridade entre os objetos - na presença de economias de escala e escopo - faz com que os custos de operar duas concessões contíguas de eletricidade seja em geral menor do que a soma das partes.

Houve um primeiro momento do uso de leilões no setor de eletricidade no Brasil. Além dos leilões para contratar a expansão do sistema de transmissão, a reforma do modelo de 2003-4 implementou leilões para negociar contratos de longo prazo (PPAs). As distribuidoras assinam contratos bilaterais com os participantes (geradores) vencedores para garantir o atendimento a seus mercados. Essa estrutura viabilizou a expansão do sistema, via acesso a financiamento.

Os leilões empregados são de formato híbrido, combinando uma fase discriminatória final, como analisado em alguns artigos nossos, que citam a pesquisa pioneira de Milgrom. Ao longo do tempo, surgiram novas oportunidades de leilão para contratar expansão, algumas destinadas a tecnologias específicas - renováveis, por exemplo. Mas essas mudanças não foram acompanhadas de uma análise mais acurada da interrelação entre os leilões. Em consequência, há evidências de ineficiência, como diferentes preços para um mesmo “produto” em leilões próximos, mudança das características e localização das usinas contratadas mediante autorização do regulador (caso Bolognesi), dentre outras.

Ao longo do tempo, as transformações no sistema evidenciaram a necessidade de repensar a estrutura de mercado e de contratação no setor elétrico. Além dos leilões para selecionar empresas responsáveis por implantar, operar e manter instalações de eletricidade (geração, transmissão e distribuição), a retomada recente da liberalização e a reforma em discussão no Congresso apontam para uma mudança importante no processo de formação de preços no setor. Migraríamos de um sistema em que o despacho (decisão de produção) é baseado nos custos (auditados) de geração para um ambiente em que os geradores submetem lances. Neste regime, os lances são ordenados em ordem

crescente, sendo selecionados aqueles que correspondem aos menores valores até que se alcance o volume necessário para atender à demanda.

O processo é mais complexo: diferentes tecnologias - como usinas eólicas, termelétricas e hidrelétricas, por exemplo -, têm diferentes características técnicas que precisam ser consideradas na decisão do plano ótimo de produção. Algumas têm capacidade de resposta mais rápida, por exemplo. E além das interrelações no tempo e da necessidade de respeitar restrições técnicas (de transmissão inclusive) do sistema, contamos uma grande participação de usinas hidrelétricas e algumas operando em cascata.

Essa configuração cria interdependência das decisões de produção dos diferentes geradores que reflete a falta de um mercado de água. Há suscetibilidade a problemas de exercício de poder de mercado e outros elementos que devem ser considerados no processo. Essas complexidades demandam sólido conhecimento para desenhar o leilão, como sói acontecer em economias maduras e/ou comprometidas com avaliação de políticas e análise de impacto regulatório.

Há duas décadas, quando se cogitou a implantação de um sistema em que as decisões de despacho são determinadas através dos lances submetidos pelos geradores, os conflitos entre os usos múltiplos de água não eram tão abrangentes. Hoje, em um mundo vulnerável a mudanças climáticas e aumento de stress hídrico, com uma população tão urbana, migrar para um regime de despacho por lance requer pensar cuidadosamente o problema do desenho adequado de leilões.

O prêmio Nobel de 2020 atribuído a Paul Milgrom e Bob Wilson evidencia a importância de fazer uso de conhecimento da teoria econômica de leilões e da necessidade de pensar com cuidado e de modo informado pela teoria como lidar com comportamento estratégico na presença de informação assimétrica, no desenho dos mecanismos de alocação tão importantes para o aumento da eficiência e da competitividade no setor elétrico.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos

Título: Raízen fecha venda de pellets de biomassa a empresas europeias

A Raízen Energia, joint venture entre Cosan e Shell, começou a fechar seus primeiros contratos de venda de pellets de biomassa de cana para geradoras de energia do exterior em escala comercial. O primeiro acordo envolveu 40 mil

toneladas do produto, já entregues à alemã RWE. O segundo é para a entrega de 50 mil toneladas, que estão em fase de produção, a outra empresa europeia cujo nome não foi revelado.

O valor dos negócios também é mantido em sigilo, mas Raphaella Gomes, diretora de Transição Energética & Renováveis da Raízen, afirma que os preços foram tão competitivos quanto os dos pellets de madeira, com os quais os de biomassa de cana concorrem. A companhia comprou no ano passado a participação de 81,5% da Cosan no negócio de biomassa - os outros 18,5% pertencem à japonesa Sumitomo.

A fabricação de pellets a partir de biomassa de cana é realizada em uma fábrica da Raízen em Jaú (SP), próximo a uma das 26 usinas sucroalcooleiras da empresa. Até agora, a produção vem sendo realizada apenas com o bagaço que “sobra” da moagem, mas a planta também tem capacidade para processar a palha da cana, que permanece no solo quando a planta é colhida.

O volume entregue à RWE foi produzido com o bagaço restante da usina em Jaú do ano passado. A geradora alemã já utilizou praticamente todo o produto em sua unidade em Geertruidenberg, na Holanda, onde costuma queimar 2 milhões de toneladas de pellets de madeira por ano em uma planta com potência de 600 megawatts (MW). Essa planta era antes abastecida só com carvão, mas a RWE vem adaptando a unidade e pretende que até o fim do ano a participação da biomassa atinja cerca de 80%.

Até então, a RWE havia usado apenas pellets de madeira como biomassa em escala comercial. Para o uso do pellet da cana, a unidade passou por algumas adequações internas, como de ordem logística, mas não precisou de investimentos para se adequar à nova matéria-prima, diz Gomes. A companhia alemã já havia feito um teste de queima do produto da cana em volume menor no ano passado, de 10 mil toneladas. A nova compra foi realizada para finalizar testes técnicos, diz Gomes.

O segundo contrato firmado pela Raízen foi com outro “grande gerador europeu”, segundo a executiva, que disse não poder revelar o nome da empresa por causa de um acordo de confidencialidade. O embarque dos pellets deve ocorrer entre dezembro e março.

A Raízen vê uma grande demanda pelos pellets de cana não apenas na Europa, que já abriga o maior mercado consumidor de pellets de madeira do mundo, mas também no Japão. O país asiático tem uma matriz energética baseada em carvão e em energia nuclear e vem renovando suas metas de descarbonização da economia. Nesta semana, o primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, anunciou que o país quer se tornar neutro em emissões até 2050.

Os EUA são hoje os principais fornecedores globais de pellets de madeira, e exportaram 6,9 milhões de toneladas em 2019. Embora esse mercado represente parcelas pequenas nas matrizes dos países que adotam a tecnologia, estimativas privadas indicam que, em 2019, movimentou entre US\$ 5,7 bilhões (segundo cálculos da QY Research) e US\$ 8,88 bilhões (conforme a consultoria Grand View Research). A expectativa é que o mercado de pellets cresça rapidamente nos próximos anos com as políticas de redução do utilização de térmicas a carvão.

Uma desvantagem dos pellets de cana ante os de madeira é seu menor poder calorífico, o que significa que é preciso um volume maior do produto. Mas a diferença é pequena. Os pellets de cana da Raízen têm poder calorífico de 16,7 gigajoules por tonelada, ante 17 dos de madeira.

Em compensação, Raphaella Gomes avalia que os pellets de cana são mais “blindados” contra as críticas ambientais que os de madeira. Neste ano, um grupo de cientistas pediu em carta ao Congresso americano que a biomassa de madeira não fosse declarada como uma fonte neutra de carbono, já que seu uso implica o corte de florestas e a queima - duas atividades emissoras.

A executiva argumenta que os pellets de cana usam apenas resíduos da cana, sem necessidade de ocupação adicional do solo. Além disso, a cana rebrota todo ano, compensando as emissões da queima da biomassa em um período mais curto do que o da madeira, já que uma árvore leva anos para crescer.

Segundo a Raízen, a pegada de carbono de seu pellet “dentro da porteira” (sem considerar transporte nem queima) é de 1,77 gramas de gás carbônico por megajoule de energia gerada.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos

Título: Usinas terão linha com taxa atrelada à pegada de carbono

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está preparando uma nova linha de financiamento com taxas atreladas à melhora da “pegada de carbono” das usinas produtoras de etanol, e poderá lançá-la até o fim deste ano. Foi o que afirmou ontem Mauro Mattoso, chefe do Departamento do Complexo Agroalimentar e Biocombustíveis do banco, durante uma apresentação em evento virtual da consultoria Datagro.

Segundo Mattoso, o banco de fomento deverá financiar produtores com o objetivo de melhorar a nota de eficiência energético-ambiental das usinas credenciadas no programa RenovaBio, que entrou em vigor neste ano.

O banco está considerando oferecer um custo inicial atrelado à TLP, à Selic ou a um custo fixo.

No momento da contratação de recursos da linha, o BNDES deverá estabelecer metas para a evolução da nota - e, caso essa meta seja alcançada, o produtor terá um desconto na taxa de juros. Por outro lado, a usina que sair do RenovaBio ao não renovar sua certificação para o programa, que precisa ser feito obrigatoriamente ao menos a cada três anos, deverá ser punida com um aumento de custos, disse.

De acordo com Mattoso, a instituição não deverá fazer uma avaliação dos projetos da usina para a melhoria de sua nota. Dessa forma, a usina poderá utilizar o recurso inclusive para a produção de matéria-prima se isso de fato influenciar na melhoria de sua nota de eficiência.

A nova linha do BNDES deverá ser acessada por unidade produtora, e terá limite por planta e por grupo econômico controlador. O desembolso deverá ocorrer de uma vez, logo na entrada.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 29/10/2020

Seção: Suplementos

Autor: Roberto Rockmann

Título: Iluminação e saneamento são as áreas de maior destaque

As Parcerias Público-Privadas (PPPs) de iluminação pública e saneamento movimentaram este ano mais de R\$ 5 bilhões em investimentos. Além de serem itens de primeira necessidade, ainda contêm particularidades financeiras e regulatórias que farão os Estados estruturarem mais projetos nas duas áreas em 2021. A área de saúde, com a pandemia, é outra que pode começar a ter novos investimentos em PPPs.

Os negócios em iluminação pública atraem o interesse de gigantes da área de energia elétrica, como Enel e Engie, e médias empreiteiras, como a Engeform. Além de haver uma resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que confere às prefeituras a manutenção da infraestrutura de iluminação pública, a cobrança da Contribuição para Custeio da Iluminação Pública (COSIP) nas contas de luz traz a segurança para os investidores de que serão gerados recursos para pagar o processo de modernização dos sistemas de iluminação pública. O pagamento da contraprestação da prefeitura fica assegurado, o que

fez com que os projetos continuassem indo a mercado, mesmo com o cenário de incertezas da pandemia.

De acordo com dados da Radar PPP, até a primeira quinzena de outubro, foram lançados 30 editais de licitações de PPP de iluminação pública neste ano, sendo que foram assinados 14 contratos de PPP em 2020, não necessariamente de licitações publicadas no mesmo ano. “É possível estimar que as 30 licitações publicadas em 2020 podem gerar algo da ordem de R\$ 6 bilhões em investimento privado no setor”, observa Guilherme Naves, sócio da consultoria.

Entre sete a dez licitações devem ocorrer até o fim do ano, segundo estimativas da Radar PPP. Há pelo menos 50 projetos em fase de modelagem, e que ainda não tiveram os respectivos editais publicados. São projetos que podem ser licitados e contratados em 2021. Entre as cidades com perspectiva de realização de PPPs estão Campinas, Belém (PA) e Curitiba (PR), em negócios que poderão superar R\$ 1 bilhão. “Esse é um segmento que nos interessa muito”, afirma o presidente da Engiform, André Abucham.

Para a maior geradora privada de energia elétrica no Brasil, a Engie a iluminação pública é vista como a espinha dorsal do que pode levar às cidades inteligentes, o que pode criar novos produtos para as empresas de energia elétrica, que vivem uma revolução tecnológica.

A empresa opera atualmente a PPP de iluminação pública de Uberlândia (MG), com cerca de 90 mil pontos de iluminação. “É o nosso primeiro projeto no país, mas estamos atentos a diversas oportunidades em cidades de médio e grande porte”, diz Leonardo Serpa, diretor-presidente da Engie Soluções, que é concessionária, com cerca de 300 mil pontos de iluminação, em cidades como Santos (SP) e Florianópolis (SC).

Saneamento é outro segmento que tem conseguido driblar os percalços trazidos pela pandemia graças ao novo marco regulatório, que reforça a abertura do setor à iniciativa privada (ver reportagem na página 38). Em outros setores, as PPPs poderão ter um cenário mais difícil de sair do papel, já que dependem da contrapartida do Estado, sendo que União, Estados e municípios se encontram em uma delicada situação fiscal de aperto das contas públicas.

“Quem não possui um fundo garantidor terá dificuldades, o cenário deverá fazer com que Estados e prefeituras com boas condições financeiras possam continuar realizando PPPs, os outros terão grandes desafios”, afirma o presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Venilton Tadini.

O setor de mobilidade urbana, que na maioria dos projetos depende de recursos públicos pelo menos para uma parte das obras, terá de buscar novas soluções. Em São Paulo, por exemplo, a licitação do trem de passageiros intercity, entre São Paulo e Campinas, fluxo que pode movimentar mais de 500 mil passageiros por dia, pode contemplar também no pacote a concessão de uma linha de trens sobre trilhos já operacional na região metropolitana.

É uma forma de o empreendedor já ter caixa para iniciar o projeto do trem intercity do zero. O projeto pode envolver mais de US\$ 1,4 bilhão de investimentos. O governo paulista busca atrair empresas da China, que chegaram a analisar investimentos em mobilidade urbana no Estado.

A nova regulação para aperfeiçoar concessões e PPPs está na proposta de uma Lei Geral das Concessões, em tramitação no Congresso. No documento, que contou com contribuições de empresários e de oito ministérios, fica proibida que concessionárias de serviços públicos entrem em recuperação judicial, como ocorreu com a operadora do aeroporto de Viracopos (SP).

Outra inovação é a possibilidade de concessão simplificada para projetos com investimento total inferior a R\$ 200 milhões e receita anual média abaixo de R\$ 40 milhões. Nesses casos, as consultas públicas poderão ser virtuais e os estudos de viabilidade poderão ter um grau de complexidade menor.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 29/10/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bilhão

Rio de Janeiro - A Petrobras registrou prejuízo de R\$ 1,546 bilhão no terceiro trimestre, contra lucro de R\$ 9,087 bilhões no mesmo período do ano anterior. É o terceiro resultado negativo em 2020, quando a empresa acumula perdas de R\$ 52,782 bilhões.

Segundo a estatal, porém, o desempenho do terceiro trimestre foi provocado por itens não recorrentes, como a adesão a programas de anistia tributária e o pagamento de prêmios para a recompra de títulos de dívida. Sem isso, o lucro seria de R\$ 3,169 bilhões.

“Apesar das restrições impostas pela pandemia e pelo ambiente incerto, nosso desempenho operacional e financeiro melhorou significativamente conforme demonstrado pelo aumento da produção de petróleo e gás natural e do fator de

uso de nossas refinarias e pela forte geração de caixa”, diz o presidente da estatal, Roberto Castello Branco.

A companhia afirma que o terceiro trimestre foi marcado pela recuperação da demanda de combustíveis no Brasil, com alta de 18% em relação ao trimestre anterior. Além disso, a empresa manteve patamar elevado de exportações de petróleo e combustíveis.

Com o crescimento das atividades no pré-sal, a produção de petróleo e gás aumentou 5,4% no trimestre. Em 2020, a alta acumulada é de 9%.

Também beneficiada pela alta de 48% nos preços do petróleo, a receita da estatal subiu 39%, para R\$ 70,7 bilhões. O Ebitda subiu 33,8%, para R\$ 33,440 bilhões.

Castello Branco destacou que a geração de caixa em 2020 permitiu a redução da dívida bruta de US\$ 87,1 bilhões, ao fim de 2019, para US\$ 79,6 bilhões. Em reais, o valor da dívida bruta subiu no período, impactada pela desvalorização cambial. A empresa, no entanto, adota o indicador em dólar para estipular metas de endividamento e dividendos.

Nesta quarta, a estatal anunciou nova política de remuneração aos acionistas, que permite a distribuição de dividendos mesmo em períodos de prejuízo, caso o endividamento venha apresentando queda.

A empresa poderá remunerar os acionistas se a dívida líquida tiver apresentado redução no período de 12 meses anteriores. A decisão só será tomada, segundo a companhia, “caso a administração entenda que será preservada a sustentabilidade financeira”.

Com a dívida bruta abaixo dos US\$ 60 bilhões (R\$ 340 bilhões), a estatal pode propor o pagamento de dividendos adicionais, superando o mínimo obrigatório ou um valor equivalente a 60% da diferença entre o fluxo de caixa e o valor dos investimentos, mesmo sem lucro contábil.

É a segunda revisão da política de dividendos sob a gestão Castello Branco, nomeado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para presidir a companhia em 2019.

Sob seu comando, a companhia acelerou o processo de venda de ativos, sob o argumento de que precisa focar projetos com maior rentabilidade para reduzir a dívida e melhorar o retorno aos investidores — entre eles, alega Castello Branco, o governo.

A empresa admite, porém, que a conclusão operações de desinvestimento foi afetada pela pandemia. Nos nove primeiros meses de 2020, diz, apenas US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,7 bilhões, ao câmbio atual) entraram em caixa. Nicola

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 29/10/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Lucro da Vale mais que dobra e vai a R\$ 15 bilhões

Rio de Janeiro - A Vale registrou um lucro líquido de R\$ 15,6 bilhões no terceiro trimestre de 2020, mais que o dobro dos R\$ 6,5 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. O melhor resultado aconteceu principalmente pelo aumento de 26% dos preços realizados de minério de ferro e pela alta de 20% no volume de vendas no período.

A empresa segue em crescimento desde a ruptura da barragem de Brumadinho, em janeiro de 2019, que deixou um rastro de destruição na região —com 237 mortos e 33 desaparecidos— e levou ao aumento nas restrições para a operação de barragens de rejeito de minério no país.

A mineradora já havia registrado lucro de R\$ 5,3 bilhões no segundo trimestre, com efeitos positivos da retomada da demanda chinesa por minério de ferro. Mesmo com a pandemia do novo coronavírus, a empresa fechou o primeiro semestre com lucro acumulado de R\$ 6,2 bilhões.

Segundo a empresa, a reparação de Brumadinho continua sendo prioridade. Em agosto, as buscas e resgate foram retomados após cinco meses de suspensão por causa da pandemia. Onze vítimas ainda estão desaparecidas. A mineradora apontou que o processo de indenização continua. Diego Garcia

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 29/10/2020

Seção: Economia

Autor: Denise Luna

Título: Petrobrás volta a ter prejuízo trimestral e perdas chegam a R\$ 52,8 bi em 2020

No vermelho. Apesar de resultado negativo ter sido 43% menor do que o registrado no trimestre anterior e de companhia ter mostrado recuperação da

produção de óleo e derivados, estatal ainda assim perdeu mais de R\$ 1,5 bilhão entre os meses de julho e setembro

O cenário na indústria do petróleo melhorou, mas não o suficiente para evitar que a estatal petrolífera Petrobrás registrasse prejuízo de R\$ 1,54 bilhão no terceiro trimestre deste ano. De julho a setembro, a produção da petrolífera estatal subiu. O consumo interno também deu sinais de recuperação e, cada vez mais, as refinarias brasileiras estão sendo acionadas para produzir derivados, como gasolina e óleo diesel, e substituir importações. Despesas que não acontecem com frequência, no entanto, não ajudaram o balanço da companhia, o que levou a estatal a completar nove meses com resultado negativo de R\$ 52,8 bilhões.

Sem essas despesas extraordinárias, a petroleira afirma que teria fechado o período de julho a setembro com lucro de R\$ 3,2 bilhões. A perda bilionária do terceiro trimestre, porém, é 43% menor do que a do trimestre anterior, que foi de R\$ 2,7 bilhões. No período de abril a junho, as contas do negócio tinham sido fortemente afetadas pelas quedas bruscas da cotação da commodity e da demanda por combustíveis, por conta da pandemia de covid-19. Em um determinado momento, as cotações chegaram a ser negativas. Entre julho e setembro, o que pesou de fato foi a adesão a programas de anistia tributária e um prêmio pago na recompra de títulos, o que custou R\$ 4,7 bilhões. Não fosse isso, o lucro líquido teria sido de R\$ 3,2 bilhões e a geração de caixa, de R\$ 37,3 bilhões.

Desafios à frente. “Apesar das restrições impostas pela pandemia e pelo ambiente incerto, nosso desempenho operacional e financeiro melhorou”, afirmou o presidente da Petrobrás, Roberto Castello Branco, na carta de apresentação do resultado financeiro aos investidores. Ele acrescentou, contudo, que “há desafios difíceis à frente”. Analistas de bancos e corretoras já esperavam o prejuízo. Segundo projeção do Estadão/ Broadcast, que consultou quatro casas de análise (Credit Suisse, XP Investimentos, Itaú BBA e Bradesco BBI), a perda seria de R\$ 1,5 bilhão.

Todas as instituições financeiras elogiaram, no entanto, os resultados operacionais divulgados previamente pela companhia. O mercado tinha conhecimento de que a produção de derivados de petróleo, principalmente, está crescendo e que, para isso, a empresa tem acessado mais suas refinarias e limitado o espaço de importadores, hoje seus principais concorrentes no abastecimento interno de combustíveis automotivos. A produção de petróleo nas águas ultraprofundas do pré-sal também continua avançando.

Relatório de produção e vendas divulgado pela Petrobrás no último dia 21 revelou que a extração de óleo subiu 5,4%, enquanto a fabricação e as vendas

de derivados subiram mais de 17%, do segundo para o terceiro trimestre. “Em termos operacionais, a Petrobrás conseguiu aumentar a produção de petróleo, num cenário em que está todo mundo cortando. Isso porque exportou mais petróleo cru e porque suas refinarias demandaram mais petróleo, o que contribuiu para que aumentasse sua participação no abastecimento interno de combustíveis e ainda vendesse mais derivados para outros países”, destacou Rodrigo Leão, coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (Inep).

Faturamento. Ao produzir e vender mais petróleo e derivados, a receita da Petrobrás, de R\$ 70,3 bilhões, cresceu 39% ante o trimestre anterior. Já o endividamento da companhia caiu para US\$ 66,21 bilhões. Isso porque a empresa antecipou o pagamento de todas as linhas de crédito compromissadas adquiridas no exterior, no auge da crise da covid-19, no valor de US\$ 7,6 bilhões. “Esses recursos estão novamente disponíveis para saques, se necessário”, informa o relatório. “A empresa já superou o pior da crise ocasionada pela pandemia no primeiro semestre. A reversão do prejuízo nos próximos trimestres dependerá basicamente da evolução do preço do petróleo”, afirmou Edmar Almeida, especialista na área e professor da PUC-Rio.

VEÍCULO: O Globo

Data: 29/10/2020

Seção: Economia

Autor: Bruno Rosa

Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bi após fim de embate tributário no Rio

Despesa com recompra de títulos também pesa no trimestre. De janeiro a setembro, estatal acumula perdas de R\$ 52,78 bi

A decisão da Petrobras de aderir ao programa de anistia de pendências tributárias lançado pelo governo do Rio acabou levando a petroleira a fechar o terceiro trimestre no vermelho. A estatal teve um prejuízo de R\$ 1,546 bilhão entre julho e setembro, depois de ter lucrado R\$ 9,087 bilhões no mesmo período do ano passado.

Outros fatores também pesaram na hora de fechar as contas. As despesas financeiras ficaram acima do previsto, efeito da recompra de títulos emitidos pela empresa e dos gastos com juros.

Tudo isso acabou neutralizando os ganhos obtidos com o aumento no volume de vendas de petróleo e derivados no trimestre.

Pelas contas da direção da Petrobras, se não fosse a adesão ao programa de anistia e o valor pago à mais na recompra de títulos, a empresa teria encerrado o trimestre no azul, com um lucro de R\$ 3,2 bilhões.

A empresa vai pagar R\$ 1,8 bilhão, até o fim do ano, para o governo do Rio, colocando um ponto final num embate sobre cobrança de ICMS que se arrastava há anos. A empresa também fez acordo semelhante no Espírito Santo.

Os débitos somavam R\$ 4,3 bilhões. Com a redução de juros e multas definido nos programas, o problema foi reduzido a à metade.

No ano, a Petrobras acumula uma perda de R\$ 52,782 bilhões. No mesmo período do ano passado, a situação era oposta: ganho acumulado de R\$ 31,984 bilhões. O prejuízo de janeiro a setembro equivale a toda a geração de receita da empresa no segundo trimestre, de R\$ 50,8 bilhões.

DIVIDENDO GARANTIDO

Apesar do resultado, o conselho de administração aprovou uma mudança na política de dividendos da empresa que permitirá que o pagamento aos acionistas mesmo quando a companhia der prejuízo.

A receita somou no terceiro trimestre um total de R\$ 70,730 bilhões, queda de 8,2% frente ao mesmo período do ano passado. Na comparação com o segundo trimestre de 2020, no entanto, o resultado ficou 39% maior.

A Petrobras destacou que houve recuperação com as vendas de combustíveis entre o segundo e terceiro trimestres e as vendas de petróleo bruto para a China (que soma 62% do total exportado) voltaram aos níveis pré-pandemia.

Apesar de ter registrado aumento de produção, a Petrobras destacou que vai reduzir os investimentos. "Dada a escassez de capital e a necessidade de reduzir nossa dívida para US\$ 60 bilhões, os projetos devem competir por recursos. Como consequência, nossos números de capex (investimento) para os próximos anos serão menores", escreveu o presidente Roberto Castello Branco em carta aos acionistas.

O analista de investimento Pedro Galdi, da Mirae Asset Corretora, destacou que as despesas financeiras subiram por conta do maior risco gerado pela crise e incertezas na economia mundial.

— A empresa antecipou pagamento de dívida e isso gerou custos, afetando o lucro. A mensagem é que há uma tendência de melhora. Em 2020, a companhia vai ter prejuízo — disse Galdi.

VEÍCULO: O Globo**Data: 29/10/2020****Seção: Economia****Autor: Carolina Brígido e Bruno Rosa****Título: STF deve adiar julgamento sobre divisão de royalties**

Governo do Rio quer que o Supremo continue o trabalho de mediação entre estados produtores e não produtores de petróleo

O julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a regra de divisão dos royalties do petróleo, agendado para 3 de dezembro, deve ser adiado. A intenção é tentar, antes do julgamento, que os governos estaduais negociem uma solução.

O governo do Rio quer que o assunto seja discutido em um centro de mediação do próprio tribunal.

“Pedimos que o processo seja levado à Câmara de Conciliação do Supremo. A expectativa é que se construa um caminho natural, mas a decisão é exclusiva do presidente e da relatora”, afirmou o governador interino do Rio, Claudio Castro, em nota ontem.

“O próximo passo será uma consulta do ministro Fux à relatora da ação, ministra Cármen Lúcia”, acrescentou o governador.

Na última terça-feira, Castro se reuniu por mais de uma hora com o presidente do STF, ministro Luiz Fux. No encontro, o governador solicitou que o Supremo desse continuidade ao trabalho de mediação entre os estados produtores e não produtores de petróleo.

Em março de 2013, a ministra Cármen Lúcia deu liminar em uma ação direta de inconstitucionalidade para suspender uma lei aprovada pelo Congresso que estipulava nova regra de divisão dos royalties. Passados mais de sete anos, o processo ainda não foi julgado em plenário, devido à polêmica que o tema suscita.

A regra aprovada no Congresso aumenta o volume de recursos distribuídos para a maioria dos estados, mas prejudica os produtores, entre eles o Rio de Janeiro.

VEÍCULO: O Globo**Data: 29/10/2020**

Seção: Economia**Autor: Glauce Cavalcanti****Título: Com valorização do minério, Vale mais que dobra o lucro no 3º tri**

A Vale teve lucro de R\$ 15,6 bilhões no terceiro trimestre, mais que o dobro do registrado entre julho e setembro do ano passado (R\$ 6,54 bilhões). Ainda assim, o desempenho ficou abaixo do esperado pelos analistas. As ações da mineradora na Bolsa de São Paulo (B3) encerraram o dia com queda de 3,63%, a R\$ 60,26, diante dos receios de que uma segunda onda de Covid-19 reduza os fluxos globais do comércio de commodities.

No mercado internacional, o preço do minério de ferro recuou 0,2%, para US\$ 114,32 por tonelada. Desde o início do ano, contudo, a commodity acumula valorização superior a 25%, puxada pelo aquecimento da demanda chinesa.

Apesar das incertezas, a Vale teve uma alta expressiva de 42% na receita líquida entre julho e setembro na comparação anual. A melhora do resultado foi atribuída pela companhia em seu relatório financeiro ao aumento da geração de caixa medida pelo Ebitda, que alcançou R\$ 32,8 bilhões.

—A Vale teve um resultado muito forte. Beneficiou-se por contar com um minério de ferro precificado em um patamar alto, com a redução no custo de produção e a vantagem do dólar alto —avalizou Pedro Galdi, analista da Mirae Asset Corretora.

A Vale está dando seu último passo para se consolidar como uma corporação, como são chamadas as empresas sem um bloco controlador na Bolsa. No próximo dia 9, vence o acordo de acionistas assinado em 2017, liberando 20,26% de ações para venda, se for do interesse deles. A fatia é avaliada em cerca de R\$ 67 bilhões.

No terceiro trimestre, a Vale desembolsou US\$ 332 milhões para custear despesas relacionadas ao desastre de Brumadinho (MG), que matou pelo menos 259 pessoas em janeiro de 2019. O valor total das provisões é de US\$ 3,1 bilhões.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 29/10/2020****Seção: Economia****Autor: Simone Kafruni****Título: Petrobras tem prejuízo de R\$ 1,5 bilhão**

A Petrobras teve prejuízo de R\$ 1,5 bilhão no terceiro trimestre de 2020. O resultado reverteu o lucro de R\$ 9 bilhões no mesmo período do ano passado.

No segundo trimestre, a estatal também teve prejuízo, de R\$ 2,7 bilhões, mas a maior perda foi nos três primeiros meses do ano. No acumulado, em nove meses, o prejuízo soma R\$ 52,8 bilhões ante ganhos de R\$ 32 bilhões até setembro de 2019. O balanço foi divulgado ontem.

No documento, assinado pelo presidente da empresa, Roberto Castello Branco, a companhia afirma que a rápida resposta à recessão global está começando a dar resultados. “Apesar das restrições impostas pela pandemia e pelo ambiente incerto, nosso desempenho operacional e financeiro melhorou significativamente conforme demonstrado pelo aumento da produção de petróleo e gás natural e do fator de utilização de nossas refinarias e pela forte geração de caixa”, disse.

Nos primeiros nove meses do ano, o fluxo de caixa livre atingiu US\$ 16,4 bilhões e o fluxo de caixa livre para os acionistas, US\$ 6,8 bilhões. “O forte desempenho permitiu reduzir nossa dívida bruta de US\$ 87,1 bilhões, em 30 de dezembro de 2019, para US\$ 79,6 bilhões, em 30 de setembro de 2020. Este valor está abaixo da nossa meta anterior de manutenção do mesmo nível de dívida do último ano, dado o cenário hostil”, afirmou o presidente, no balanço.

Nos últimos 21 meses, segundo o documento, foi possível reduzir US\$ 31,3 bilhões de dívida, cerca de US\$ 1,5 bilhão por mês. “Nosso caixa ajustado foi reduzido para US\$ 13,4 bilhões no terceiro trimestre de 2020. Ainda há espaço para reduções adicionais tendo em vista a disponibilidade de mais de US\$ 8 bilhões em linhas de crédito compromissadas e a importância da alocação eficiente de capital”, destacou.

A produção do pré-sal aumentou 32% em 2020 comparado com os nove meses de 2019, representando 70% da produção de petróleo no Brasil. Os custos de extração caíram de US\$ 7,9 por barril de óleo equivalente (boe), no terceiro trimestre de 2019, para US\$ 4,5/boe agora. “Aproximadamente 60% do declínio ocorreram devido à redução de custos, ganhos de eficiência, incremento da produção e gestão ativa de portfólio, enquanto o restante foi ocasionado pela depreciação do real em relação ao dólar.”

O programa de desinvestimentos teve sua velocidade afetada pela pandemia da covid-19, gerando apenas US\$ 1 bilhão de entrada de caixa nos nove meses de 2020. “No entanto, o programa permanece vivo e muito ativo. Há 10 operações assinadas a serem fechadas, 32 projetos em fase vinculante e sete ativos na fase inicial do processo de desinvestimentos”, informou a nota do presidente no balanço.

Mais dividendos

Apesar do prejuízo acumulado, a Petrobras anunciou mudança na política de

dividendos, com maior distribuição aos acionistas. A nova diretriz tem “o objetivo de trazer mais flexibilidade ao dar à companhia a opção de distribuir dividendos mesmo com prejuízo contábil em um determinado ano, desde que a dívida líquida tenha diminuído nos últimos 12 meses, sendo essa distribuição limitada ao valor dessa redução”, detalhou a estatal, em comunicado.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 29/10/2020

Seção: Cidades

Autor: Alan Rios

Título: TCDF dá sinal verde para venda da CEB

O processo de privatização da Companhia Energética de Brasília (CEB) Distribuição teve novo capítulo, ontem. O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) julgou uma representação do Sindicato dos Urbanitários do DF (Stiu-DF) e decidiu que a venda da estatal não depende de autorização da Câmara Legislativa. Com essa decisão, a empresa segue os trâmites legais para realizar o leilão, em novembro, com preço inicial de R\$ 1,4 bilhão. O julgamento aconteceu de forma virtual e contou com quatro votos contra a necessidade de permissão legislativa, contra dois votos a favor da necessidade de levar o tema para apreciação dos deputados distritais.

O questionamento central do julgamento era se havia legalidade na alienação de uma subsidiária de uma empresa estatal sem prévia autorização legislativa. Atualmente, estatais do DF não podem ser vendidas à iniciativa privada sem uma lei aprovada na Câmara Legislativa. Mas, no caso da CEB, a privatização se dá em uma das empresas do conglomerado, a CEB Distribuição, não em toda companhia. Isso foi ressaltado pelo relator, Inácio Magalhães, e por outros três conselheiros do TCDF, que entenderam que o processo está em harmonia com o entendimento do Poder Judiciário. Os conselheiros citaram um julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2019 para embasar os votos.

Na época, a Suprema Corte analisou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5.624, ajuizada pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT). O entendimento final do STF foi de que a venda de subsidiárias de estatais não exige autorização legislativa. O presidente da CEB, Edison Garcia, ressaltou que essa foi mais uma das fundamentações legais para o processo de venda. “É uma decisão importante, que consolida a interpretação com base em decisões do STF, na legislação que autorizou a criação da CEB e que ainda vai na mesma linha do que foi dito pelo magistrado da 4ª Vara Cível de Brasília. Todos os estudos jurídicos

encomendados pela CEB, de juristas renomados, corroboram esse entendimento”, afirma.

Subsidiária

Edison Garcia ressaltou ainda que a CEB Distribuição acumula um “histórico de empresa deficitária”, e que as demais empresas da companhia têm sustentado o conglomerado. “Ela tem resultados de menos de um terço em relação às outras empresas do grupo. Claro, a CEB Distribuição é extremamente importante para o DF, mas é justamente para melhorar o serviço que entendemos que precisamos da privatização e dos investimentos. Agora, estamos preparando reuniões técnicas de apresentação perante aos investidores e trabalhando no edital para o leilão”, pontua. Durante o voto, o conselheiro do TCDF Marcos Lima reconheceu que “há uma complexidade deste caso”, mas afirmou que “não se mostra imprescindível a autorização da Câmara Legislativa”, pois a ADI que enfrentou o tema cita a necessidade desta permissão somente em casos de privatizações de empresas-mãe, não subsidiárias.

Especialista em direito público, o advogado Leonardo Memória também compreende desta forma. “A decisão do STF é de que a venda da empresa estatal inteira necessita de uma lei, mas a privatização de uma subsidiária, não. Ou seja, ficou decidido, tanto pelo Judiciário quanto pelo TCDF, que não há necessidade de o Legislativo se manifestar. Há essa discussão sobre o tamanho da CEB Distribuição dentro da CEB, e realmente cada caso é um caso, mas é interessante deixar claro que a lei se aplica em forma objetiva e fixa”, diz.

Argumento

Deputados distritais e associações que são contra a privatização citam a necessidade de um debate público, aprofundado e transparente, sobre a alienação. É isso que argumenta o deputado distrital Leandro Grass (Rede). “É importante destacar que a CEB Distribuição não é só uma parte da holding, é a matriz, que produz mais de 90% do lucro total e tem um quadro de pessoal majoritário. Ou seja, não é uma empresa dentro da holding, é a mãe. Se privatizarem a CEB, privatiza-se a holding como um todo. Se fosse só uma parte do total, sim, faz sentido que não precise passar pela Câmara Legislativa, mas é uma empresa dominante”, argumenta.

Essas especificidades foram levadas em consideração durante o julgamento pelo conselheiro do TCDF Renato Rainha. Ele e Paulo Tadeu votaram pela necessidade do tema ir à Câmara Legislativa. João Carlos Dias, diretor do Sindicato dos Urbanitários, promete continuar as tratativas jurídicas possíveis

no caso. “Lamentamos a decisão do TCDF, principalmente porque entendemos que a obrigatoriedade da legislação é posta, já que o acórdão do STF não é autoaplicado à questão da CEB”, justifica.

Decisão na Justiça

Em 19 de outubro, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) negou pedido liminar que solicitava a suspensão do processo de privatização da CEB Distribuição. O pedido foi feito em ação popular e os autores alegaram a necessidade da autorização prévia da Câmara Legislativa. O magistrado da 4ª Vara Cível de Brasília entendeu, porém, que seria preciso “reconhecer que o STF, quando do julgamento da ADI nº 5.624, disciplinou de forma expressa a desnecessidade de autorização legislativa quando da venda da participação acionária de uma subsidiária”. O juiz também considerou a ação popular fruto de uma insatisfação com a política pública de desestatização, citando que isso não pode fundamentar o impedimento da alienação.

CAPAS DE JORNAIS

"Brasil está barato, mas o investidor externo quer estabilidade", afirma Abílio Oginiz **16**



Valor

Pandemia volta a abalar Europa e derruba bolsas

Student Focus
Self-Reflection

Si discute di governo o campo di ingegneria-modifica americana, può essere anche un richiamo storico al padre del governo: come, infatti, di prima ne ricordava il frazista paranoico "Jack Jones", veniva fuori, rigido, il dibattito uomo-cosca, pure così a posto a posto di comodo. Ma, finalmente, a partire da questa volta, Angelo Morici, che era il più grande dei "giovani" e il più grande dei "vecchi", ha deciso di non farsi più avanti.

giato para a realização de dois eventos como se pensou", disse ao *Folha* o representante da Prefeitura de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, com 300 mil habitantes, é a maior cidade do interior paulista.

Na Brazil, as principais importações de metais ferrosos provêm, geralmente, do mercado chinês, porém há uma crescente participação do sul-coreano, sobretudo quando se trata de ferro. Os dados para o ano de 2006 são apresentados na tabela 1, considerando os dados de importação de metais ferrosos em barras, lingotes, e outros produtos. Observa-se, portanto, que a China é o principal fornecedor de metais ferrosos para o Brasil, com 57,7% das importações.

Valor 2000 grande empresa
 O maior valor acrescentado do mundo em 2000 foi o da empresa de tecnologia da informação da Índia, a Tata Consultancy Services (TCS), com 10,2 mil milhões de dólares. A TCS é uma das maiores empresas de software do mundo, com mais de 100 mil funcionários em mais de 100 países. A empresa é conhecida por ser uma das líderes mundiais em serviços de software e consultoria.

Recomendações para Férias de 2ª Parte
 O verão, que é a melhor época para visitar o Litoral, é também a época de férias para os portugueses. Para aproveitar ao máximo as férias, aqui estão algumas dicas para quem vai viajar pelo litoral português. **Primeira** dica: escolha o destino certo. O litoral português oferece uma grande variedade de opções, desde as praias de areia branca do Algarve até as praias de pedras do norte. **Segunda** dica: planeje a viagem com antecedência. As férias de verão são a época mais concorrida para viajar pelo litoral português. **Terceira** dica: escolha o destino certo. O litoral português oferece uma grande variedade de opções, desde as praias de areia branca do Algarve até as praias de pedras do norte. **Quarta** dica: planeje a viagem com antecedência. As férias de verão são a época mais concorrida para viajar pelo litoral português.

Divulgações da Petrobras

Os dados divulgados pelo órgão regulador, a Petrobras, apontam a queda da produção de petróleo, já em outubro, e a queda da produção de gás natural em novembro de 2020, a despeito da melhoria da situação. No total, os dados mostram que os investimentos em petróleo e gás natural foram de R\$ 1,2 bilhão em 2020, contra R\$ 1,5 bilhão em 2019. A queda dos investimentos em petróleo e gás natural é uma consequência da queda da produção de petróleo e gás natural, já em outubro, e da queda da produção de gás natural em novembro de 2020.

'Home office' con serve milanesi
A spicco di malaffarlinge che occorrono in taluni quartieri, in un quartiere di alta professionalità si esprimeva il clima della ricerca. Ma da alcuni edifici e da una grande centrale spuntano come alberi magici più di 300 disegni interi e interi, proprio da Fictus Design. 78 alternanze per finire "home office" secondo le esigenze del cliente. **81**

Terapia de recuperare

Information & Legislation

As regras da lei eleitoral em vigor, a despeito do efeito, não tem a importância de instrumento jurídico para a discussão. Por isso, o TSE e o STF não devem ser considerados fontes de direito positivo. Se o efeito eleitoral não pode ser discutido nos termos do STF, não há como registrar. Porém, a análise técnica de premissas reguladoras pode ser que venha a ocorrer. **Resumo de conteúdo**

Reinforcement in the Gulf The U.S. Energy Information Administration (EIA) estimates that the U.S. will need to import 10 million barrels of oil per day by 2025. The EIA estimates that the U.S. will need to import 10 million barrels of oil per day by 2025. The EIA estimates that the U.S. will need to import 10 million barrels of oil per day by 2025.

Extension

Jetzt ist die Welle
Anstatt zu denken, dass es nur um einen kleinen Teil der Bevölkerung geht, greifen viele Menschen zu einem anderen Mittel.

Anna Gottschalk and Stefano Pavesi
The authors argue that the health care system has become
increasingly "governmental" in nature,
and therefore, not sustainable. 32

Indicadores

[illegible]

Totvs e Stone avançam na briga pela Linx

David P. Thelen

[illegible]

BNDES vai comprar fatia na Codemig

Marcello de Maestri is Visconti's
chief sales officer.

A premiação da estatal brasileira Caedim, cujo principal ativo é o sistema de controle de Azad, está ligada ao desenvolvimento, implementação e INERSPA (sua única participante brasileira) da sua

[illegible]

Governadores se unem pelo clima

Sanjiv Kumar
The Ohio State Univ.

Polikarpov I-2 proved to be a more potent dog than a cat, and it was the only Soviet fighter to be used in the defense of Berlin.

En un desenvolvimiento que finaliza el entendimiento de una obra clásica, se genera un momento de delirio que nos devuelve al origen, al principio, al inicio, al comienzo, al nacimiento, al nacimiento, al nacimiento.

Página 20

Campos pede trégua política e mantém juro

Blue-salt/Minerals in Rajasthan (IN) Exports

Representante do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que o presidente do Comitê, Rodrigo Rêgo, que o governo se preocupa com as medidas para não deixar a economia flutuando livremente no mercado financeiro brasileiro. Neto e o ministro Roberto Campos Neto podem ter uma reunião com o ministro da Fazenda, Paulo Guedes, para discutir as medidas que o governo vai tomar para controlar a inflação. Neto também disse que o governo vai tomar medidas para controlar a inflação. Neto também disse que o governo vai tomar medidas para controlar a inflação.

Parceria quer dar 1 milhão de oportunidades

How to Use

Estas lamparitas contienen a un insecto brasileño de gran importancia global que sostiene la salud económica de millones de seres y empresas. A ellas se les llama *empurpao* que es el nombre en tupacuri y coincide a primera vista al nombre de la enfermedad. Como se dijo, "El estudio de *empurpao* en el mundo", indica la importancia de preservar la vida y la economía y la salud personal de los seres humanos. **Página 420**

[illegible][illegible]

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.447

QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Mesmo com inflação, BC mantém taxa Selic em 2%

Mesmo sob pressão inflacionária, o Comitê de Política Monetária, do Banco Central, decidiu manter a taxa básica de juros (Selic) a 2% ao ano, o que era esperado pelo mercado.

Em comunicado, o Copom considera temporário o choque de inflação recente. A sinalização do órgão é de manter a Selic no patamar atual nas próximas reuniões. Mercado A18

Lucro do Bradesco cai, e Petrobras volta a ter prejuízo

O Bradesco lucrou R\$ 5 bilhões no terceiro trimestre, recuo de 23,1% ante igual período de 2019. Esta é sua terceira queda seguida. Já a Petrobras teve prejuízo de R\$ 1,5 bilhão, contra lucro de R\$ 9 bilhões de julho a setembro do ano passado. Mercado A20

Presidentes de big techs se defendem sobre censura

Os presidentes de Google, Twitter e Facebook voltaram a depor no Senado dos EUA sobre censura de conteúdo e não responsabilização por fake news e discursos de ódio. Os executivos divergem sobre a necessidade de atualizar a legislação. Mercado A22

EUA decidem de aborto a maconha em 120 votações

Além de escolher entre Donald Trump e Joe Biden, americanos votam uma série de plebiscitos estaduais em 3 de novembro: de mudar a bandeira do Mississippi a descriminalizar drogas, de proibir aborto a direitos de trabalhadores de aplicativos. Mundo A14

Fernando Canzian 2004 me mostrou como o jogo pode ser sujo no pleito

Mundo A15

Voto antecipado em massa no país preocupa correios

Nos EUA, 75 milhões de eleitores já votaram antecipadamente, tanto em pontos de coleta quanto por cartas. Preocupadas com a sobrecarga dos correios, entidades pediram para que americanos parem de enviar cédulas por correspondência. Mundo A15



Mundo A16

Negros na capa

Levantamento mostra que, nos EUA, capas de revistas já trouxeram mais negros em 2020 do que nos últimos 90 anos somados. A mudança vem após a morte de George Floyd.

Ciência B6

DNA das populações da África é mapeado com riqueza inédita em novo estudo

Ilustrada B11

Mostra filme que rendeu prêmio e mandado de prisão a diretor iraniano

Turismo B17

Países abrem suas fronteiras para viajantes brasileiros e exigem teste negativo para Covid



CRISE ENTRE FRANÇA E TURQUIA REPERCUTE EM REGIÕES MUÇULMANAS

Protesto em Lahore, Paquistão, contra Emmanuel Macron, que prometeu coibir a radicalização islâmica após decapitação de professor; Recep Tayyip Erdogan anunciou ações jurídicas e diplomáticas contra o jornal satírico Charlie Hebdo Mundo A13

ATMOSFERA

São Paulo hoje
31°
19°
0h 6h 12h 18h 24h

Fonte: www.climatempo.com.br

Pandemia no Brasil

	Total	Óbitos	Recuperação	Estágio
Brasil	5,5 mil	24,2 mil	21,5%	Estável
Casos	158,5 mil	430	-13,3%	Desacelerado

Dados das 20h de 28 out. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da

pandemia

Acelerado

Estável

Desacelerado

Reduzido

Estados com

mais óbitos

1º SP 39 mil

2º RJ 20,4 mil

3º CE 9,3 mil

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 167.623.478
VISITANTES ÚNICOS 30.539.483

ISSN 1413-4771
9 771414 33447

Covid-19 na Europa e eleição nos EUA derretem mercados

Bolsa brasileira cai 4,25%, e dólar vai a R\$ 5,765; Alemanha e França anunciam restrições parciais após explosão de casos

A Bolsa brasileira despenhou 4,25% ontem, a 95.371 pontos, com a segunda onda de casos de coronavírus na Europa e volatilidade causada por incertezas na corrida eleitoral americana. Foi a maior queda diária do Ibovespa desde abril. O dólar subiu 1,44%, a R\$ 5,765, maior valor desde maio, quando foi ao recorde de R\$ 5,90. O turismo já está em R\$ 5,90.

A moeda americana chegou a R\$ 5,793 na máxima do dia e cedeu após o BC vender US\$ 1,04 bilhão à vista. Na Europa, Frankfurt teve o maior recuo, 4,2%. Nos EUA, Dow Jones caiu 3,4%, para o menor nível desde julho. Confrontadas com crescimento incontrolável de infecções, Alemanha e França anunciaram restrições parciais, de um mês de prazo.

A velocidade de transmissão ultrapassou a capacidade dos governos de rastrear e isolar contatos. A infraestrutura francesa funcionava bem quando o número de novos casos diários era 5.000. Nesta semana, eles beiraram os 50 mil por dia.

Escolas ficam abertas. Cinemas, teatros, academias e locais de aglomeração fecham. Mundo A13 e Mercado A17

Criticado, Bolsonaro revoga decreto de concessão de UBS

Após reações e críticas de que o governo estaria buscando a privatização do SUS (Sistema Único de Saúde), Jair Bolsonaro revogou ontem o decreto que colocava as UBSs (unidades básicas de saúde) no escopo de interesse do Programa de Parcerias de Investimentos.

Publicado na terça-feira (27), o decreto punha a atenção primária na mira do plano de concessões do governo federal e foi recebido com reservas por especialistas e entidades do setor, que disseram temer a privatização de um pilar do sistema. Cotidiano B1

Análise Cláudia Collucci

Apesar de falho, modelo de atenção primária do SUS é visto como sucesso B1

Fernando Schüller

Defender parcerias não significa que Estado vai abrir mão de serviços A7

Anvisa autoriza importação de matéria-prima para vacina

A Anvisa autorizou ontem a importação de matéria-prima que deve ser usada na produção de vacina contra a Covid pelo Instituto Butantan. Mais cedo, o diretor do instituto disse que a demora na liberação geraria atraso. Saúde B7

Plano de Boulos esbarra na Câmara e no orçamento

Plano de governo de Guilherme Boulos (PSOL) para São Paulo tem medidas que dependem da Câmara e outras que exigem dinheiro em caixa e reorganização do orçamento.

Há também propostas que esbarram em entraves burocráticos. Poder A4

PSL e eu não sairemos menores, afirma Joice Joice Hasselmann (PSL) declarou em sabatina da Folha e do UOL que nem ela nem a sigla sairão menores da eleição em SP. A9

“Eu nunca participei, não [de malúquies dos bolsonaristas] Falso. Em vídeos, apoiou teorias defendidas por grupos bolsonaristas A9

Governadora de SC se esquia sobre ideias neonazistas

Em sua primeira entrevista coletiva, a governadora interina de Santa Catarina, Daniela Reinehr, evitou dizer se concorda com ideias neonazistas e negacionistas sobre o Holocausto. O pai dela, professor de história, já relativizou o nazismo em textos. Poder A11

Candidatos a vereador usam histórias de vida e propostas compradas de pacotes na internet A10

Radiologista vítima de incêndio em hospital no Rio tinha Covid-19; garçom deixa 5 filhos B2

EDITORIAIS A2

Imune à urgência Acerca de inação de Brasília ante riscos econômicos.

Jogo pesado Sobre conflito em torno da Suprema Corte dos EUA.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM



JULIO MESQUITA

(1864 - 1947)

Quinta-feira 29 DE OUTUBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46398

estado.com.br



Deserto. Café vazio à frente do Portão de Brandemburgo, em Berlim: 'Temos de agir agora para evitar uma emergência de saúde', disse Angela Merkel

Candidatos falam em banco e crédito contra o desemprego

As promessas de candidatos à Prefeitura de São Paulo vão além do auxílio emergencial para a superação da crise acentuada pela pandemia de covid-19. Em busca do voto dos 15% de paulistanos desempregados, parte deles propõe abrir linhas de crédito para pequenos comerciantes, empréstimos de até R\$ 3 mil sem juros, flexibilização e redução de impostos municipais e até a criação de banco só para mulheres da periferia. **POLÍTICA / PÁG. A4**

MP investiga se há pressão por multa em agência

O Ministério Público de SP investiga um superintendente da Agência de Transporte do Estado (Artesp) por supostamente pressionar fiscais a aumentar a aplicação de multas e designar terceirizados para a fiscalização, entre outras suspeitas que podem caracterizar improbidade administrativa. O investigado nega. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Governo decide revogar decreto sobre o SUS

Após forte reação contrária, o governo decidiu revogar decreto, assinado por Paulo Guedes (Economia), que autorizava estudos para conceder às Unidades Básicas de Saúde à iniciativa privada. A medida foi entendida como o início da privatização do SUS. **METRÓPOLE / PÁG. A17**

Nova onda de covid na Europa derruba Bolsas; dólar dispara

Alemanha e França adotam medidas restritivas; 'Estamos imersos na aceleração da pandemia', diz Macron

O aumento dos casos de covid-19 na Europa e nos EUA acentuou a desconfiança em torno da recuperação da economia mundial e fez as Bolsas de Valores europeias e americanas fecharem o dia de ontem em baixa. A cotação do petróleo também recuou e até o ouro, considerado um porto seguro para os investidores, teve queda. No Brasil, o Ibovespa fechou o dia com baixa de 4,25%, a maior em seis meses. O dólar terminou cotado a R\$ 5,76, alta de 1,39%, apesar de o Banco Central ter vendido, somente ontem, US\$ 1,042 bilhão das reservas do País para tentar conter a disparada. Desde março, o BC gastou US\$ 23,451 bilhões. Alemanha e França anunciaram medidas radicais de restrição de circulação para tentar baixar a média de 220 mil contaminações diárias registradas nos últimos se-

The Economist NEM ALEMÃES PODEM RELAXAR

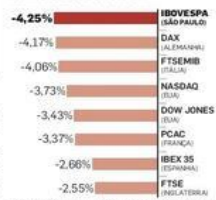
A maioria dos países perdeu a oportunidade de reforçar suas operações de teste e rastreamento no verão. Agora, estão recorrendo a medidas brutas. **PÁG. A12**

te dias no continente, um recorde. Somente na França, entre 40 mil e 50 mil novas infecções pelo novo coronavírus têm sido registradas todos os dias. "Estamos imersos na aceleração da pandemia", declarou o presidente Emmanuel Macron. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3**

• INTERNACIONAL / PÁG. A10

SOB TENSÃO

• Isolamento mais rígido na Europa faz mercados derreterem



Fonte: Bloomberg

BC mantém juro e alerta sobre risco fiscal

• O Copom manteve a Selic em 2% ao ano, mas ressaltou que o "risco fiscal elevado" segue como fator para a alta da inflação no futuro. **PÁG. B6**

Zeina Latif
Negação dos problemas sugere que estamos brincando na beira do precipício com olhos vendados. **PÁG. B3**

Celso Ming
O que ocorreu nos mercados foi algo como se todos os bichos da floresta fugissem para as tocas. **PÁG. B2**

• Coluna do Estadão
Recuo de Bolsonaro ocorreu quando a Saúde começava a defender a medida, alegando se tratar de pedido da pasta. **PÁG. A4**

• A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	158.480
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	499
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	432
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.468.755
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H ATÉ AS 20H DE ONTEM	28.852
TOTAL DE RECUPERADOS*	4.934.548

*NÚMERO DE CONHECIMENTOS DA SAÚDE

Sua Carreira

Universidade corporativa cresce e aparece

Nos cursos oferecidos por empresas como Santander e Petrobras, o ensino online e a demanda por aprendizado contínuo fazem saltar o interesse dos funcionários durante os meses de pandemia. **ECONOMIA / PÁG. B10**

WhatsApp bane 256 contas por disparos

POLÍTICA / PÁG. A8

Perda da Petrobras em 2020 chega a R\$ 52,8 bi

ECONOMIA / PÁG. B11



Este selo garante que a madeira e o papel utilizados neste jornal foram produzidos de forma responsável, respeitando o meio ambiente e os direitos humanos.

Hipismo é o 1º a ter público em SP

Concurso de salto na Sociedade Hípica Paulista recebeu autorização da Prefeitura para ser realizado depois que os organizadores se comprometeram a cumprir protocolos contra a covid. **ESPORTES / PÁG. A22**



NA QUARENTENA MUITO ALÉM DE LAZER E DIVERSÃO

Eventos culturais são fundamentais para saúde mental das pessoas. **PÁGS. H1 e H2**

Caiu o sinal ZUCKERBERG DESCONECTADO

Ao depor no Congresso dos EUA sobre liberdade de expressão na internet, Mark Zuckerberg, do Facebook, teve problemas para se conectar à sessão online. **ECONOMIA / PÁG. B12**

William Waack
O desabafo do ex-porta-voz do presidente não é simplesmente o de um indivíduo decepcionado. É de um grupo de militares. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Veríssimo
Língua de um governo de generais de fátia comandados por um capitão e seus filhos é a do caos disparado. **NA QUARENTENA / PÁG. H6**

NOTAS & INFORMAÇÕES

O avesso da democracia

Deputado propõe reescrever a Constituição como se estivéssemos a trocar de regime. Isso não faz sentido, a não ser que o bolsonarismo se considere um novo regime. **PÁG. A3**

Apolo tóxico

Jair Bolsonaro e Lula da Silva geram mais rejeição do que atração aos candidatos por eles apoiados nas eleições municipais. **PÁG. A3**

Tempo em SP 19º Min. 31º Máx.

SUMMIT SAÚDE BRASIL 2020

OS LEGADOS DA PANDEMIA

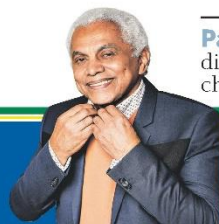
29/10, das 9 às 12h

Product: O GLOBO PubDate: 29-10-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA A User: Loei Time: 10-28-2020 22:56 Color: R



Análise na palma da mão

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Tenha acesso a todos os colunistas, em tempo real, em um só lugar.



Paulinho da Viola: Novo disco, com uma música inédita, chega ao streaming

SEGUNDO CADerno

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XLVI Nº 31.890 • PREÇO DESTE EXEMPLAR (R\$) • R\$ 5,00

SEGUNDA ONDA

Europa volta a se confinar, e vírus domina final da campanha nos EUA

Vinte estados americanos vivem recorde de contágio; França e Alemanha decretam lockdown

A segunda onda da pandemia de Covid-19 é tema dominante na reta final da campanha presidencial nos Estados Unidos, onde 20 dos 50 estados bateram recorde de contágio nos últimos dias. Na Europa, atual epicentro da pandemia, os governos de Alemanha e França decretaram novo confinamento parcial diante do rápido crescimento de casos na segunda onda de Covid. O presidente

francês, Emmanuel Macron, decretou a nova quarentena um dia depois do maior número de mortes causadas pela infecção desde abril. As medidas valem ao menos até 1º de dezembro. Na Alemanha, a chanceler Angela Merkel anunciou que o fechamento começa dia 2 de novembro. Nos dois países, bares e restaurantes fecharão, mas escolas ficarão abertas. **PÁGINAS 24 e 25**



Praca sem povo. No Portão de Brandemburgo, ponto turístico de Berlim, poucas pessoas e restaurantes vazios



Para casa. Macron na TV e balcão deserto num café de Marselha, sul da França. Bares fecham a partir de amanhã

Covid lá fora e crise fiscal: dólar beira R\$ 5,80

A preocupação com o aumento de casos de Covid na Europa e nos EUA, somada à tensão pela falta de consenso político para resolver

os desequilíbrios fiscais no Brasil, levou o dólar a R\$ 5,759. O BC leilou US\$ 1,042 bilhão quando a moeda beirava R\$ 5,80. **PÁGINA 19**

Russomanno omite, e Crivella exhibe Bolsonaro

A pouco mais de duas semanas da eleição, os candidatos que contam com o apoio do presidente nas duas principais cidades do país têm estratégias distintas. Em São Paulo, Celso Russomanno passou a esconder o apoio de Bolsonaro. No Rio, Crivella terá o primeiro aceno explícito do presidente. **PÁGINA 4**

Reunião sela trégua entre Lula e Ciro

Rompidos desde 2018, o ex-presidente Lula e o ex-ministro Ciro Gomes se encontraram em São Paulo em setembro e decidiram deixar as críticas de lado, informa **SERGIO ROXO**. Reaproximação foi costurada pelo governador do Ceará, Camilo Santana, e visa à aliança para disputar sucessão de Bolsonaro. **PÁGINA 6**

MEIVAL PEREIRA

Desabafo de Régio Barros ecoa no Exército

PÁGINA 2

GUGA CHACRA

Sistema eleitoral dos EUA é absurdo

PÁGINA 25

Petrobras perde R\$ 1,5 bilhão de julho a setembro

Adesão a programa de anistia tributária do Rio leva estatal ao terceiro trimestre seguido no vermelho. **PÁGINA 20**

Entrevistado em Brasília



Governo desiste de privatizar postos de saúde

A forte repercussão negativa da proposta de incluir as unidades básicas de saúde (UBS), do SUS, na agenda de privatizações levou o presidente Bolsonaro a revogar o decreto que autorizava os estudos. O Ministério da Economia afirmou que a inclusão foi feita a pedido da pasta da Saúde. **PÁGINA 10**

Hospital fechado e sem data para voltar

Após incêndio em que três pessoas morreram, Hospital Federal de Bonsucesso fecha as portas por tempo indeterminado diante das incertezas sobre danos à estrutura do prédio. **PÁGINA 12**



Rescaldo. Funcionários voltaram ao hospital para pegar pertences. A maioria entrará em férias coletivas.

O GLOBO recebe dois prêmios internacionais por cobertura da pandemia

Principal premiação em jornalismo digital da América Latina reconhece conteúdo de interesse público oferecido a todos os leitores e série de entrevistas. **PÁGINA 9**

Anvisa libera importação de insumos para fabricar vacina

Material será usado pelo Instituto Butantan para produzir a CoronaVac. Decisão da agência saiu após nova reclamação. **PÁGINA 11**

BOTAFOGO

Críticas de Felipe Neto esquentam bastidores alvinegros

Ex-patrocinador, youtuber disse que desistiu de aplicar R\$ 3 milhões por estar insatisfeito com rumos do projeto S/A e vê clube à beira da falência. Diretoria, que discordou do desabafo, busca novo técnico. **PÁGINA 28**



Fogo. Neto desabafou contra a política atual.

Governador cogita ir à Justiça para Rio não pagar dívidas

O governador em exercício Cláudio Castro pediu a Bolsonaro apoio à aprovação do projeto de lei que permite aos estados a suspensão das dívidas com a União por dez anos. Ele cogita recorrer à Justiça para garantir o benefício. **PÁGINA 13**

MELHOR OFERTA

shoptime

TV LED Philips 55" com Resolução 4K

R\$1.099,99

Cód. 100581767

Válido até 29/10/20

QUAL OFERTA

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2020

NÚMERO 20.977 • 36 PÁGINAS • R\$ 2,50

Tiros, pânico e um ferido no shopping

Atentativa frustrada de assalto a uma joalheria do DF Plaza Shopping, em Águas Claras, terminou com uma pessoa baleada no ombro. Perseguido pela segurança do centro comercial, um casal de criminosos disparou dentro do prédio e acertou um cliente (foto). Ele não corre risco de morte. Os assaltantes fugiram. PÁGINA 18

Material cedido ao Correio



Dois heróis na noite do Flamengo

Decisivo ao marcar o gol da vitória rubro-negra contra o Atlético, na Arena da Baixada, Bruno Henrique ainda viu o jovem goleiro Hugo Souza defender um pênalti de Walter nas oitavas da Copa do Brasil.

PÁGINA 16



Servidor poderá aderir ao GDF Saúde a partir do dia 3

Lançado em cerimônia no Palácio do Buriti, ontem, como parte das comemorações do Dia do Servidor, o plano de saúde é destinado a funcionários ativos, aposentados, pensionistas, ocupantes de cargos comissionados e contratados temporariamente pelo Governo do Distrito Federal. "São 500 mil pessoas que vão deixar de acessar o Sistema Único de Saúde (SUS) e abrir espaço para outras pessoas que precisam mais ainda", disse o governador Ibaneis Rocha. Será cobrada uma taxa mensal de 4% sobre a remuneração bruta dos usuários do convênio e de 1% por dependente. Mas, não haverá adesão compulsória. Caberá ao servidor decidir se quer ou não participar. O atendimento de emergência estará disponível 24 horas depois de o beneficiário aderir ao plano.

Bolsonaro recua e revoga decreto que abria espaço para privatização no SUS

PÁGINAS 7 E 20

TCDF diz que venda da CEB é legal

Por quatro votos a dois, conselheiros do Tribunal de Contas consideraram que a privatização de subsidiária da estatal não depende de autorização da Câmara Legislativa. Venda está marcada para 27 de novembro. PÁGINA 17



Restrições nos cemitérios

Com recomendações sanitárias e de distanciamento, além de mudanças, como a suspensão das missas, campos do DF preparam-se para o Dia de Finados na pandemia. Muita gente está antecipando a limpeza e a visita aos túmulos para evitar aglomerações. PÁGINA 19

Votação histórica nos EUA

A cinco dias das eleições, 75,1 milhões de americanos já escolheram o próximo presidente. Número representa 54,5% de todos os eleitores de 2016. PÁGINA 12

Carlos Vieira/CB/DA Press



Isolário Cinema/Qualificação



Da leitura à telona!

No Dia Nacional do Livro, o Correio mostra alguns dos brasileiros apaixonados pela literatura, como integrantes do projeto Mala do Livro. Enquanto isso, responsáveis pelas salas de cinema da cidade investem em medidas sanitárias para atrair o público de volta. PÁGINAS 21 E 24

Rego Barros, o "porta-voz" dos militares

Lido como um duro recado a Bolsonaro, embora não o cite nominalmente, artigo do ex-porta-voz da Presidência da República recebe elogios de altos integrantes das Forças Armadas, após sequência de constrangimentos envolvendo generais que estão no governo. No texto publicado no Correio, ele fala de aliados desrespeitados e abandonados e alerta sobre o poder que "inebria, corrompe e destrói". PÁGINA 2

Marcelle Ferreira/CB/DA Press



Flávia pode conseguir vitória inédita à CMO

"Pela primeira vez, na história da Câmara, uma mulher é indicada à Presidência da Comissão Mista de Orçamento", destaca a deputada brasileira, em entrevista ao CB.Poder. A disputa, contra aliado de Rodrigo Maia, travou a pauta de votações da Casa. PÁGINA 4

Novos fechamentos na UE abalam mercados

Lockdown na França e restrições na Alemanha, devido a suposta segunda onda de covid na Europa, levam incertezas à economia. No Brasil, Bolsa cai e dólar dispara a R\$ 5,79. PÁGINA 8



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .